

CÔA VISÃO

CULTURA E CIÊNCIA

Nº 3 · ANO DE 2001



EDIÇÃO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

Novos Dados para o Estudo do Povoamento da Área Urbana de Freixo de Numão da Pré-história aos Nossos Dias

ANTÓNIO N. SÁ COIXÃO

Até aos anos oitenta do século que acaba de findar, os únicos registos históricos sobre a freguesia de Freixo de Numão tinham sido feitos pelo falecido Dr. João Albino Pinto Ferreira ¹.

Mais preocupado com os dados históricos de base documental escrita, esse nosso conterrâneo deixou-nos alguns registos importantes referentes à Idade Média e Idade Moderna. No entanto, no que respeita à Pré-História ou Romanização, ficou-se pela notícia de achados avulso (como moedas), sem nunca aprofundar temas que necessitariam, obviamente, do recurso à investigação arqueológica.

No ano de 1980, ao ser criada a Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão, um dos objectivos que norteou os seus fundadores foi o da investigação, além da defesa e divulgação de todo o tipo de Património. Por sinal, o primeiro trabalho escrito dessa equipa tinha por título: "EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE".

E se aquela comunidade de Jovens o escreveu e pensou, ao longo dos anos melhor o concretizou.

Em cada dia e em cada ano que passam novos dados vão surgindo (essencialmente arqueológicos), e embora estejamos lidando no domínio das Ciências não exactas, o certo é que há como que um "puzzle" que aos poucos se vai preenchendo.

Hoje, mediante o recurso sucessivo à prospecção e recolhas de superfície, sondagens ou escavação arqueológica, poderemos afirmar que o povoamento desta área remonta aos tempos pré-históricos (pelo menos ao Paleolítico Superior). Materiais ou estruturas do Paleolítico, Mesolítico e Neolítico estão bem presentes no sítio do PRAZO.

Sendo a área de Freixo de Numão coberta por um conjunto assinalável de "linhas de água", prospecções recentes ao longo dessas mesmas linhas têm-nos permitido assinalar um conjunto apreciável e volumoso de sítios com materiais que datarão entre o Neolítico e o Calcolítico Antigo ou Médio.

Considerando estes "habitats" incorporados naquilo que se pode chamar de prática nómada ou semi-

-sedentária, o certo é que outros materiais mais recentes (em relação à pré-história) aparecem-nos em sítios mais elevados, já num contexto de fortificação (ou de povoado fortificado). São os casos dos sítios do Castelo Velho (Calcolítico e Bronze); Alto de Santa Eufêmia (Idade do Bronze) e, mais recentemente, o Alto do Carvalhal que se julga estar cronologicamente enquadrado no período Calcolítico (III milénio a. C.).

Se todas estas referências apontadas se reportam à zona envolvente da actual área urbana da Vila de Freixo de Numão, nesta os achados não têm sido menos surpreendentes.

Ainda na década de 80, escavações arqueológicas no Quintal da Casa Grande permitiram-nos registar não só estruturas dos períodos Romano, Medieval e Moderno, como recolher materiais da Pré-História Recente e da Proto-História.

No ano 2000, executando uma escavação de emergência num prédio urbano na Rua da Boavista ou Açougue, um elevado número de materiais como machados de anfibolito, lascas de sílex, seixos quartzíticos, moventes em granito e outros, despertaram novamente a atenção para o problema e estudo da ocupação pré-histórica da actual área urbana de Freixo de Numão.

Na citada casa pusemos a descoberto importantes estruturas de uma "casa romana do século IV d. C.", das quais se falará mais adiante. No entanto, na denominada camada 4, em piso saibroso nivelado e compactado já durante a romanização, alguns materiais cerâmicos recolhidos vieram confirmar uma ocupação pré-histórica ainda mais antiga. Tratava-se nada mais nada menos de fragmentos cerâmicos cuja pasta e decoração eram semelhantes às anteriormente exumadas no sítio do PRAZO e cuja datação nos leva até ao século V a. C. Estava confirmada a ocupação Neolítica dentro da actual área urbana!

Entre os meses de Setembro e Dezembro do ano 2000 foram efectuadas prospecções e recolhas nas denominadas "fraldas" da "área urbana antiga". Os resultados foram melhores do que se esperava. Na área Sul da zona do Castelo inúmeros materiais cerâmicos e líticos foram recolhidos (incluindo lascas de sílex). Na área Este (no denominado chão ou

¹ Vid. Publicações de J. A. Pinto Ferreira.
- FREIXO DE NUMÃO - APONTAMENTOS.
- O ANTIGO CONCELHO DE FREIXO DE NUMÃO.

tapada da D. Estela) igualmente um número considerável de materiais foi recolhido e estudado (balisado no horizonte cronológico da pré-história recente).

Poderemos estar, pois, perante uma ocupação continuada do que é hoje a área urbana antiga de Freixo de Numão, desde (pelo menos) o Neolítico até aos nossos dias ! Não sendo um cego seguidor da “teoria das continuidades”, confesso no entanto que já não me custa admiti-la neste caso específico da “ocupação humana no espaço da actual área urbana” desta nóvel vila.

Se as ocupações durante a pré-história e a romanização são já visíveis materialmente, o certo é que a ocupação durante a Idade do Ferro (I milénio a. C.) não tem sido assim tão evidente (apesar do registo de alguns materiais denominados de “avulso”). Tal facto prende-se com as dificuldades do desenvolvimento da “Arqueologia urbana”, mas também com uma evidente e forte ocupação romana da área, que terá levado ao quase apagar de ocupações anteriores (ou pelo menos das suas estruturas habitacionais).

Quanto à ocupação romana, ela é hoje inquestionável e, pela mancha do registo de achados ou vestígios de estruturas, julgamos estar perante um grande VICUS, senão mesmo uma CIVITAS. O Professor Doutor Jorge Alarcão inclina-se mesmo para o relacionamento com a ainda não confirmada cidade romana de MEIDOBRIGA!

As escavações arqueológicas do verão do ano 2000, na citada casa da Rua do Açougue, permitiram-nos pôr a descoberto estruturas (muros) de uma casa Romana do século IV d. C. (anexam-se desenhos e fotos). No entanto, moedas e cerâmicas dos séculos I ao III d. C., registadas em estratos de enchimento, confirmam-nos a ocupação daquele e de outros espaços desde a chegada dos subditos dos Imperadores.

Mas quem terá antecedido os romanos na ocupação desta área? Desconhecemos, para já, qualquer antropónimo indígena, se bem que estejamos em posse de alguns registos já obtidos. Numa ara recolhida na Igreja Matriz, não é totalmente legível o nome do dedicante mas é bem legível o nome de uma divindade indígena: BREAGUI.

Numa ara noticiada no século XVIII, mas que se encontra actualmente desaparecida, faz-se referência aos LARES TUROLICENSIS. Numa outra, igualmente desaparecida, haveria uma dedicatória a IVNO VEAMUREM. Num e noutro caso estão presentes, a par com divindades romanas, duas divindades indígenas.

Um outro achado, na década de 80, no lugar da ADZIBOA (zona confinante com a do Castelo), foi o de uma “moeda itinerante de CARISIUS”, datada do ano 26 a. C. Se Carisius era comandante de um exército que submeteu muitos dos povos da Lusitânia ao jugo romano, o porquê do achado desta moeda na área de Freixo de Numão?

Poderá muito bem corresponder, esta moeda, ao momento da submissão das gentes da cidade Castreja dos Meidobrigenses (ou de outro povo indígena) ao domínio romano.

Se entre os séculos IV/V d. C. e o século XII não ocorreu ainda o registo de moedas ou materiais nitidamente identificadas com Suevos, Visigodos ou Árabes, poderá muito bem significar estarmos perante uma área onde o domínio ou pelo menos influência daqueles povos invasores não se fez sentir.

A Igreja Paleocristã do PRAZO, onde o culto Cristão se deve ter feito continuamente entre o século V d. C. e o século XIII, poderá muito bem confirmar-nos essa fraca ou quase nula influência de Visigodos e Árabes nos hábitos das gentes que por aqui habitaram durante a Alta Idade Média.

Na citada casa que escavámos no Verão de 2000, houve ainda lugar ao registo de uma estrutura Medieval e uma outra estrutura da Idade Moderna (ver desenhos anexos).

Quase uma centena de moedas foi recolhida naquele espaço, correspondendo à ocupação romana, Idades Média ou Moderna e mesmo à primeira metade do século XX. De registar o achado de um “pequeno tesouro” de 16 moedas de CONSTANTINO.

Mediante um estado já tão adiantado ao nível de investigação, neste momento parar seria deitar por terra todos os dados recolhidos. Felizmente que as gentes da vila de Freixo de Numão têm sido, na sua generalidade, generosas e coooperantes, advindo daí um maior entusiasmo e a já definição de futuras zonas a intervencionar na “área urbana antiga”.

O Museu da Casa Grande vem complementar este estudo, sendo ali colocadas à disposição de estudiosos e curiosos os materiais que vêm sendo recolhidos. Vale mais sê-lo que parecê-lo e, por isso, este Museu além de um objectivo pedagógico tem um outro: “credibilizar e mostrar um dos produtos finais da investigação”, que por aqui se faz há duas décadas.

Investigar, estudar, preservar, divulgar, tornar de usufruto público um Património que nos foi legado e que, por direito de cidadania, a todos pertence, eis um dos objectivos de um projecto que já vai com a idade de 21 anos.

1. VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS NA ÁREA URBANA DA FREGUESIA DE FREIXO DE NUMÃO: (Legenda da Figura 1)

1 – **QUINTAL DA CASA GRANDE** – vestígios de ocupação proto-histórica, Romana, Medieval e Moderna (edifício aproveitado para Museu de Arqueologia e Etnografia).

2 – **PAÇAL** – vestígios de estruturas e materiais dos períodos Romano e Medieval.

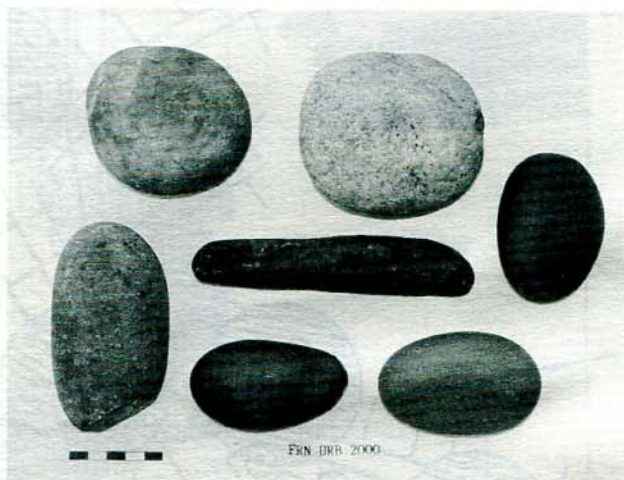
- 3 – **LARGO DE S. JOÃO** – vestígios de estruturas e materiais dos períodos Romano e Moderno.
- 4 – **ADRO DA IGREJA** – necrópole dos períodos Medieval e Moderno.
- 5 – **LARGO DA PRAÇA** – vestígios da ocupação Romana.
- 6 – **RUA DIREITA e RUA DR. PIRES DE VASCONCELOS** – vestígios de materiais do período Romano (em paredes de habitações).
- 7 – **RUA DO CASTELO** – vestígios de ocupação e materiais Pré e Proto históricos, Romano e Medieval.
- 8 – **RUA DO FORNO** – vestígios de materiais Romanos.
- 9 – **RUA DOS MALGOS** – estruturas e materiais do período de ocupação Romana (muros, condutas em pedra, moedas, cerâmicas).
- 10 – **RUA DO CARRASCAL** – estruturas e materiais dos períodos de ocupação Romana e Medieval (em muros e enterradas).
- 11 – **RUA DE BAIXO** – recolha de materiais Pré-históricos e do período Romano.
- 12 – **RUA DA BOAVISTA ou DO AÇOUQUE** – vestígios de materiais e estruturas dos períodos de ocupação Romana e Medieval. No ano 2000 foram recolhidos materiais do Neolítico.



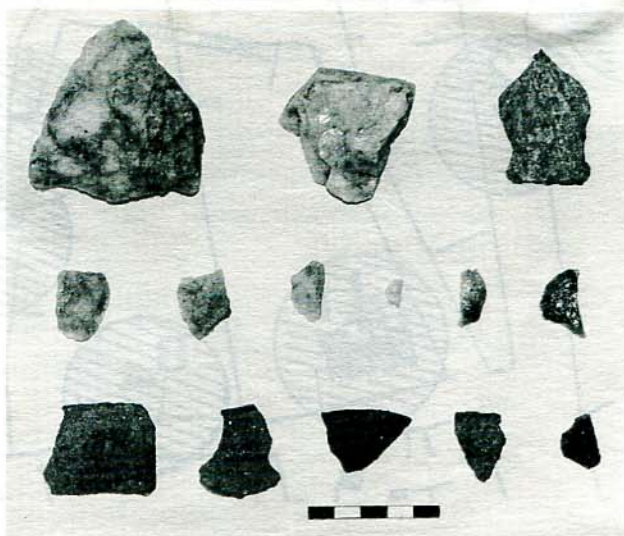
Estruturas (muros) medievais e modernos postos a descoberto na casa escavada na Rua do Açougue.



Estruturas romanas do século IV d.C. postas a descoberto na casa escavada na Rua do Açougue.



Material lítico da Pré-História recente recolhido durante as escavações na casa da Rua do Açougue em 2000.



Material cerâmico e lítico recolhido na casa da Rua do Açougue, datado do Neolítico Antigo.

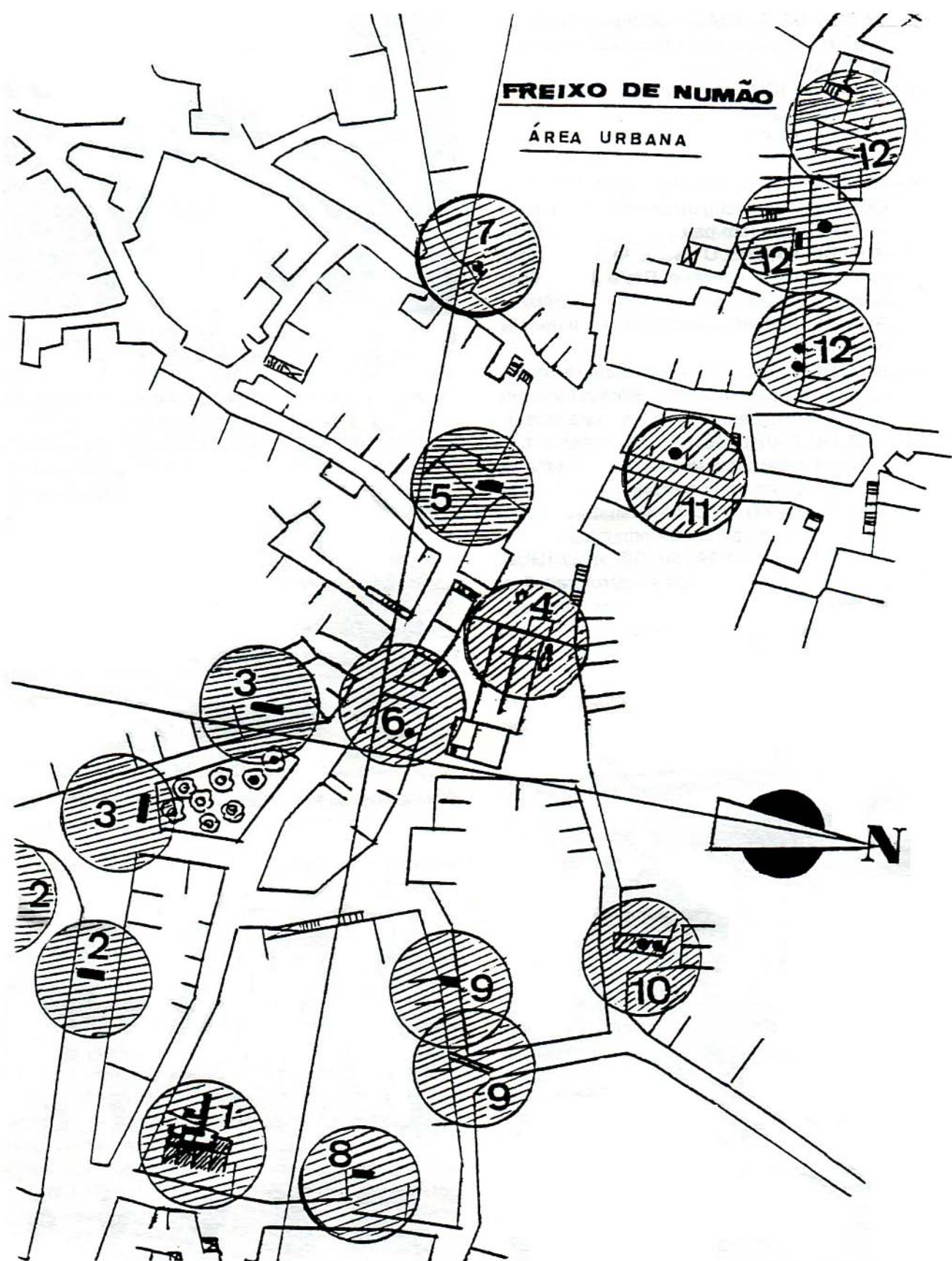


FIGURA 1

Carta de pormenor da implantação de vestígios arqueológicos na área urbana da freguesia de Freixo de Numão.

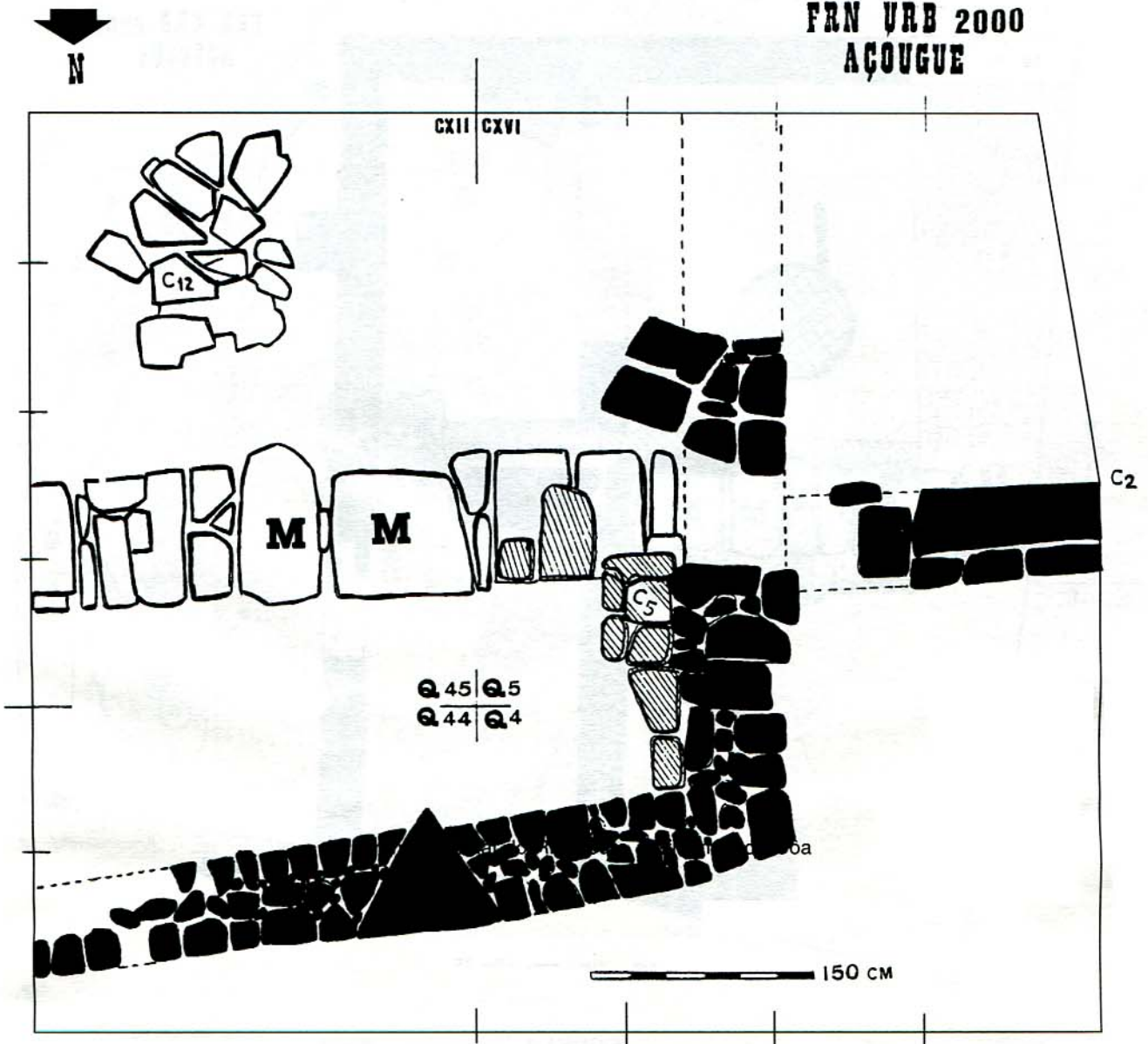
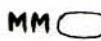


FIGURA 2

Vestígios de Estruturas Medievais e Modernas.

-  vestígios de Muro Moderno
-  lajes em xisto (ocupação Moderna)
-  vestígios de Muro Medieval

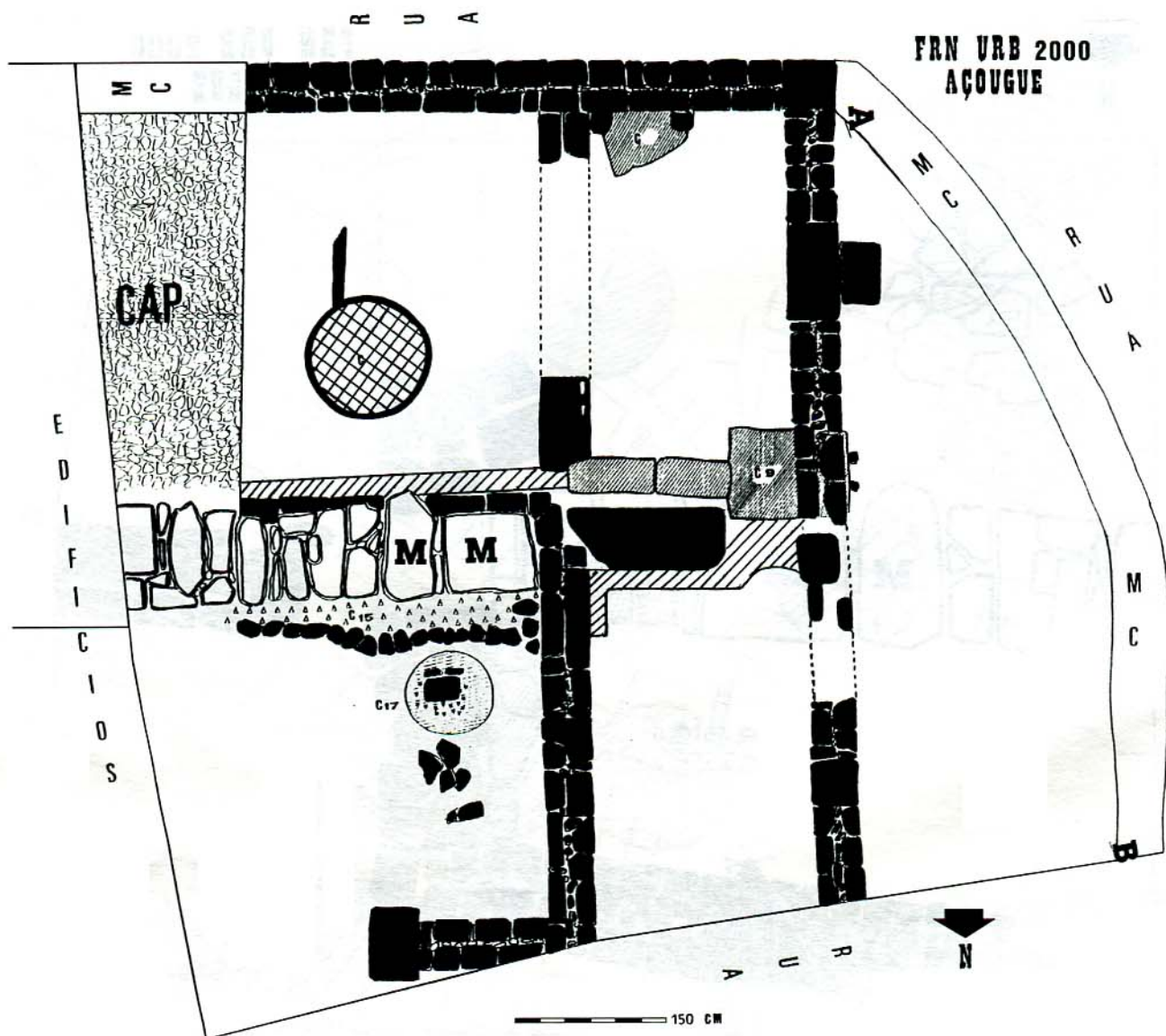


FIGURA 3
Desenho das Estruturas Romanas do Século IV d.C. (e outras).

- | | | |
|-----|--|----------------------------------|
| MM | | vestígios de Muro Medieval |
| MC | | muro de edifício Contemporâneo |
| CAP | | calçada à antiga Portuguesa |
| | | vestígios de Muros Romanos |
| | | lajes em xisto do período Romano |
| | | tanque de forma circular |

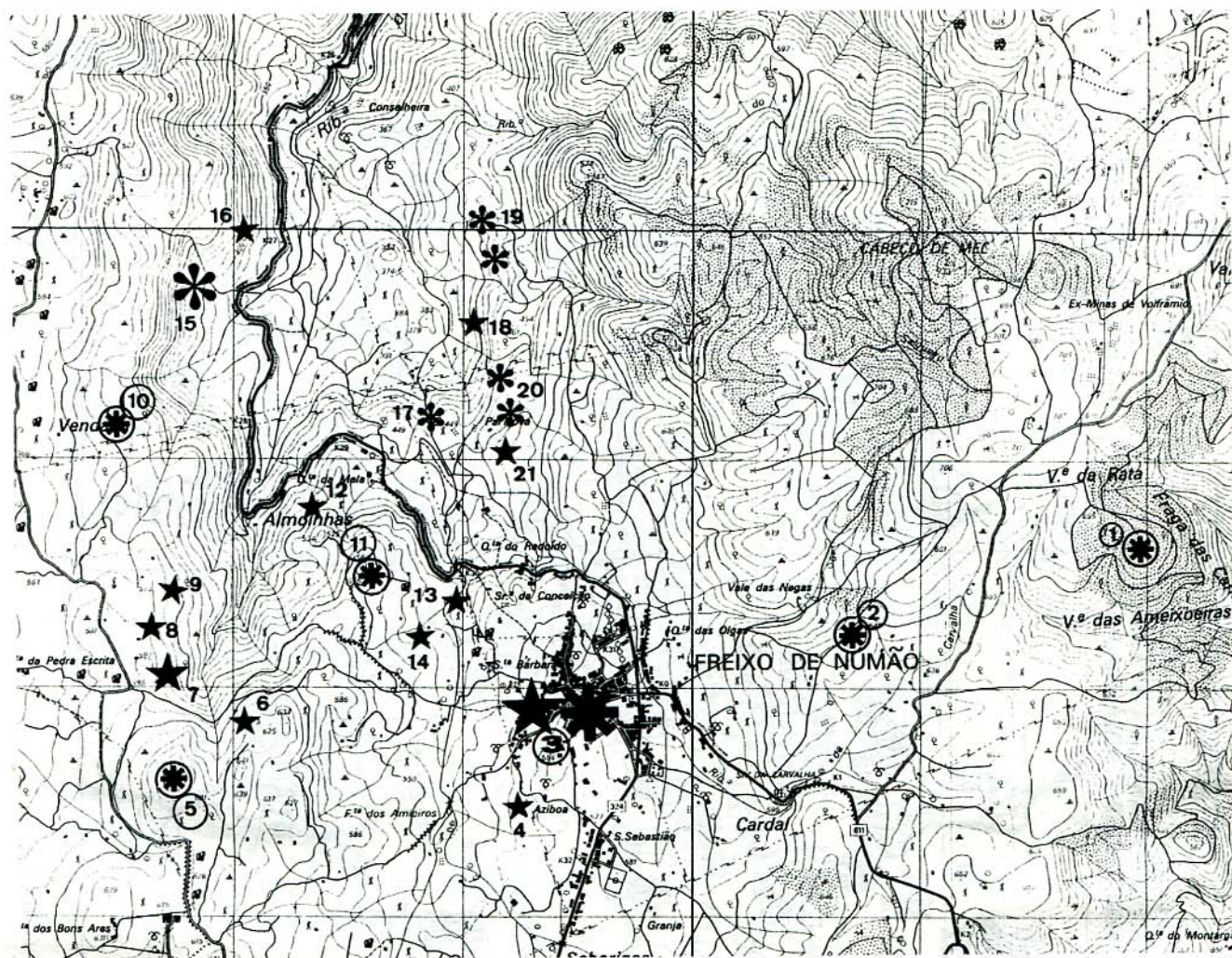


FIGURA 4

Sítios com ocupação na Pré-História recente já registados na área de Freixo de Numão.

-  Povoados fortificados
-  Povoados ou habitats de ar livre
-  Abrigos pré-históricos em rocha

- 1 – CASTELO VELHO (Calcolítico e Bronze)
- 2 – ALTO DOS BARREIROS (Calcolítico?)
- 3 – FREIXO DE NUMÃO/ÁREA URBANA (Neolítico, calcolítico, Bronze)
- 4 – ADZIBÔA (Neolítico?)
- 5 – ALTO DE SANTA EUFÊMIA (Idade do Bronze)
- 6 – VALE DE S. JOANA (Neolítico?)
- 7 – PRAZO (Paleolítico, Mesolítico, Neolítico)
- 8 – PRAZO II (Neolítico Final/Calcolítico Inicial)
- 9 – VENDADA IV (Neolítico e Calcolítico)
- 10 – VENDADA V (Calcolítico)
- 11 – ALTO DO CARVALHAL (Calcolítico)
- 12 – ALMOINHAS (Calcolítico?)
- 13 – MOREIRINHAS/CAMINHO DO ATALHO (Calcolítico)
- 14 – PONTÃO DA NOGUEIRA II (Calcolítico)
- 15 – COLODREIRA (Calcolítico?)
- 16 – COLODREIRA II (Calcolítico?)
- 17 – MOINHO DAS REGADAS (Calcolítico?)
- 18 – FRAGA VELHA (Paleolítico?), Neolítico?
- 19 – VALE FERREIRO (Calcolítico Antigo)
- 20 – PAINOVA (Calcolítico Antigo)
- 21 – PAINOVA II (Calcolítico?)

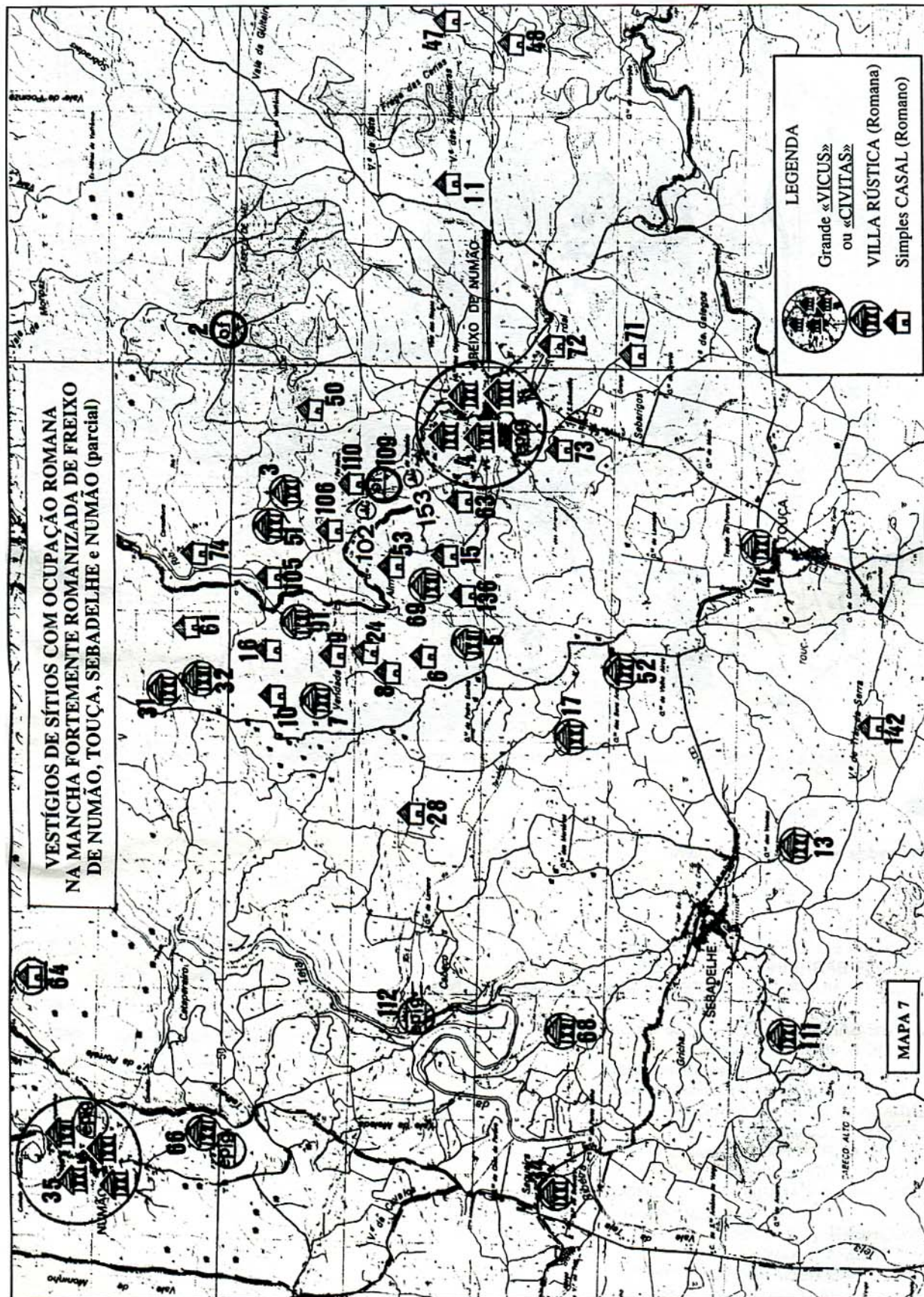


FIGURA 5